

TEATRO ALFA REAL

SÃO PAULO-SP

Palco da realeza

Uma arquitetura discreta e despojada esconde um dos mais modernos teatros do País. Pontos altos: a acústica e a perfeita visibilidade proporcionada a todos os espectadores

Texto: Éride Moura
Fotos: Andres Otero

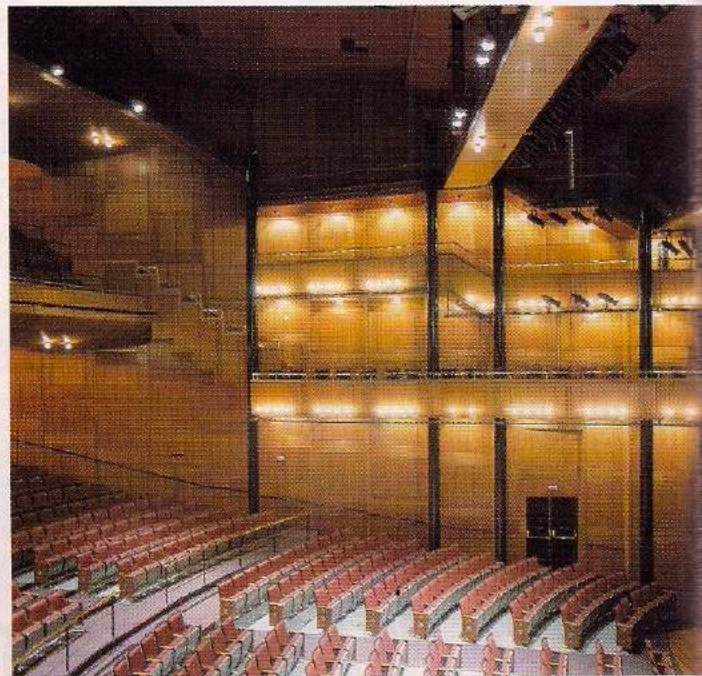
Erguido ao lado do Hotel Transamérica, no bairro de Santo Amaro, zona sul de São Paulo, o traçado simples do Teatro Alfa Real foge da excentricidade arquitetônica dos novos edifícios que surgem a cada dia na região da marginal do Pinheiros. Da sua fachada destacam-se a imensa marquise de 15 m de largura por 5,5 m de altura, a variada arborização e a profusa iluminação nas noites de espetáculo. "A intenção foi fazer uma clara referência aos belos teatros de antigamente", lembra o arquiteto Antonio Luiz Fernandes Ribeiro, um dos titulares da AIC Arquitetura e Gerenciamento, responsável pelo projeto.

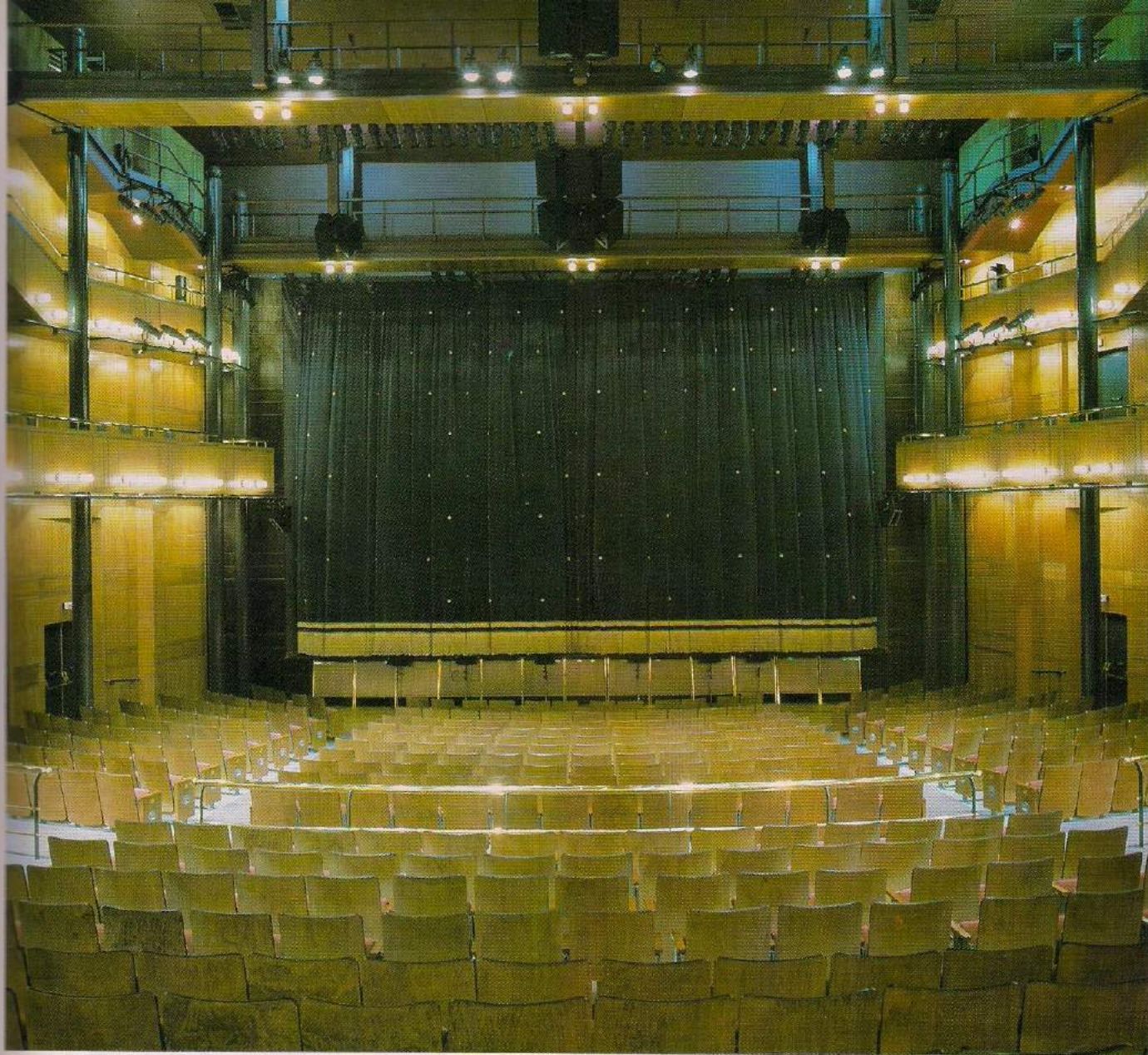
Por exigência do cliente, a rede de hotéis Transamérica pertencente ao Banco Real, os arquitetos procuraram harmonizar o projeto do teatro à arquitetura dominante do hotel. No teatro, foram utilizados os mesmos materiais e elementos dos edifícios existentes, como caixilhos, texturas, revestimentos e cor.

Inicialmente, o programa previa um teatro de 900 lugares, no térreo, e outro menor no subsolo para 200 pessoas, com acessos, instalações e serviços independentes, mas a concepção foi modificada no decorrer do projeto, quando o cliente resolveu ampliar a capacidade da sala maior para 1.200 pessoas e torná-la capaz de receber espetáculos os mais variados, como peças teatrais, orquestra sinfônica, música popular, balé, coros e ópera. O projeto foi então redefinido e resultou em um teatro mais vertical, com três níveis. No piso inferior, a sala de espetáculos menor (a ser inaugurada em agosto), com foyer, bar e banheiros independentes, três camarins individuais e um coletivo, guard-roupas e sala de máquinas. No térreo, as bilheterias, o majestoso foyer de pé-direito triplo, platéia e palco, sala de ensaio da orquestra (que permite acesso direto para o exterior e para o fosso da orquestra), sala de instrumentos e camarins com banheiros privativos. No terceiro, a platéia superior e a cabine de som e luz. Todos os ambientes foram climatizados e receberam tratamento acústico. Câmeras de TV permitem que os artistas acompanhem, dos camarins, a movimentação do palco e da platéia.

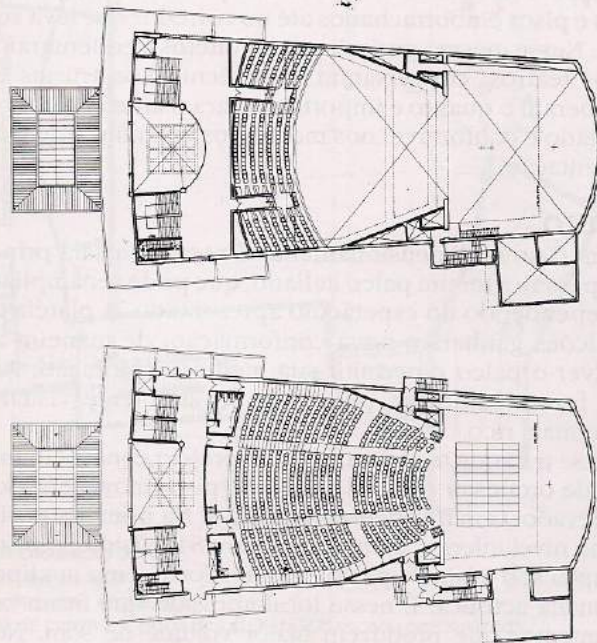
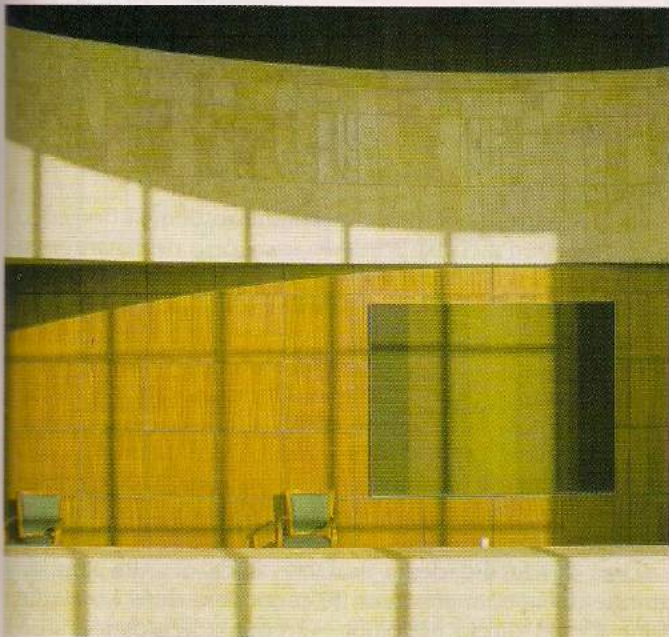


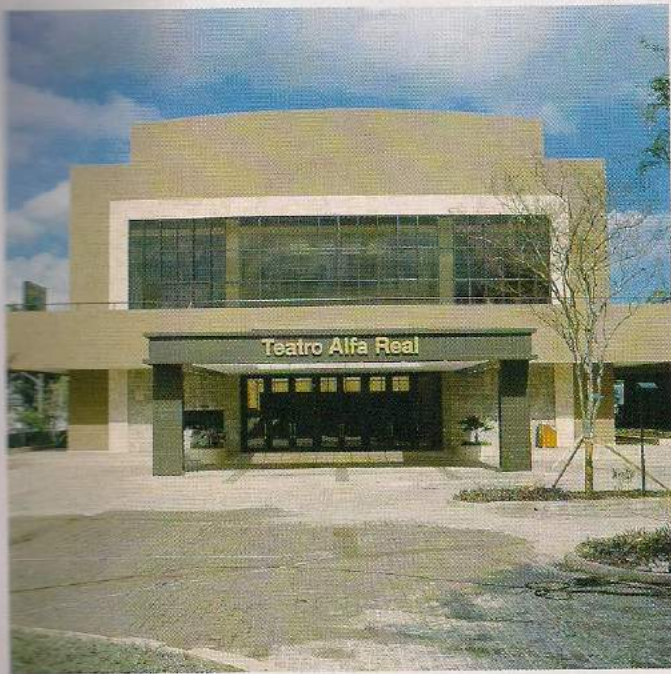
Platéia: revestimento de madeira, com painéis em formato adequado para otimizar o desempenho acústico. Poltronas da Irwin Seating Company projetadas especialmente para a sala, com larguras variáveis para perfeita adaptação à curvatura do corredor de acesso





Vistas do palco: urdimento com maquinaria e equipamentos de luz de última geração. Fosso com capacidade para abrigar uma orquestra sinfônica completa





Fachada principal: mesmo acabamento e cores do vizinho Hotel Transamérica. Marquise de entrada: revestimento de alumínio (Alubond) e iluminação zenital com vidro sobre caixilho de aço



Para o projeto do Alfa Real, a AIC procurou trazer os melhores consultores nas áreas de teatro e acústica e adquirir o melhor equipamento existente atualmente no mercado internacional. Depois de elaborado o projeto básico e enviado para os consultores, o escritório passou a reunir no Hotel Transamérica artistas de várias áreas de atuação, para que observassem o projeto e sugerissem aperfeiçoamentos. Dessas reuniões nasceram acréscimos importantes, como o acesso da sala de ensaios para o fosso da orquestra, a colocação de entradas diretas de fora do teatro para os camarins ou para o palco, a conformação dos camarins com muita privacidade, portas largas e pisos emborrachados até no corredor que leva ao palco. Nesse mesmo período, os arquitetos freqüentaram muitos teatros, conversaram com técnicos e artistas e perceberam o quanto é importante para o artista manter-se isolado e confortável nos momentos que antecedem a apresentação.

O PALCO

Com o novo dimensionamento do teatro, a sala principal passou a ter um palco italiano, que pode ser ampliado, dependendo do espetáculo apresentado. A platéia e os balcões ganharam nova conformação, de maneira a envolver o palco e permitir sua melhor exploração. As frisas foram colocadas para criar um ambiente visualmente mais rico.

Por se tratar de teatro multiuso, o projeto concebeu um fosso de orquestra capaz de deixar o piso (movimentado por elevador) em três diferentes alturas. Na primeira posição, no nível inferior, com espaço para 84 músicos, o piso se amplia sob a laje do palco, que funciona como um tipo de concha acústica. É nesse local abrigado que ficam os instrumentos que produzem maior volume de som. No

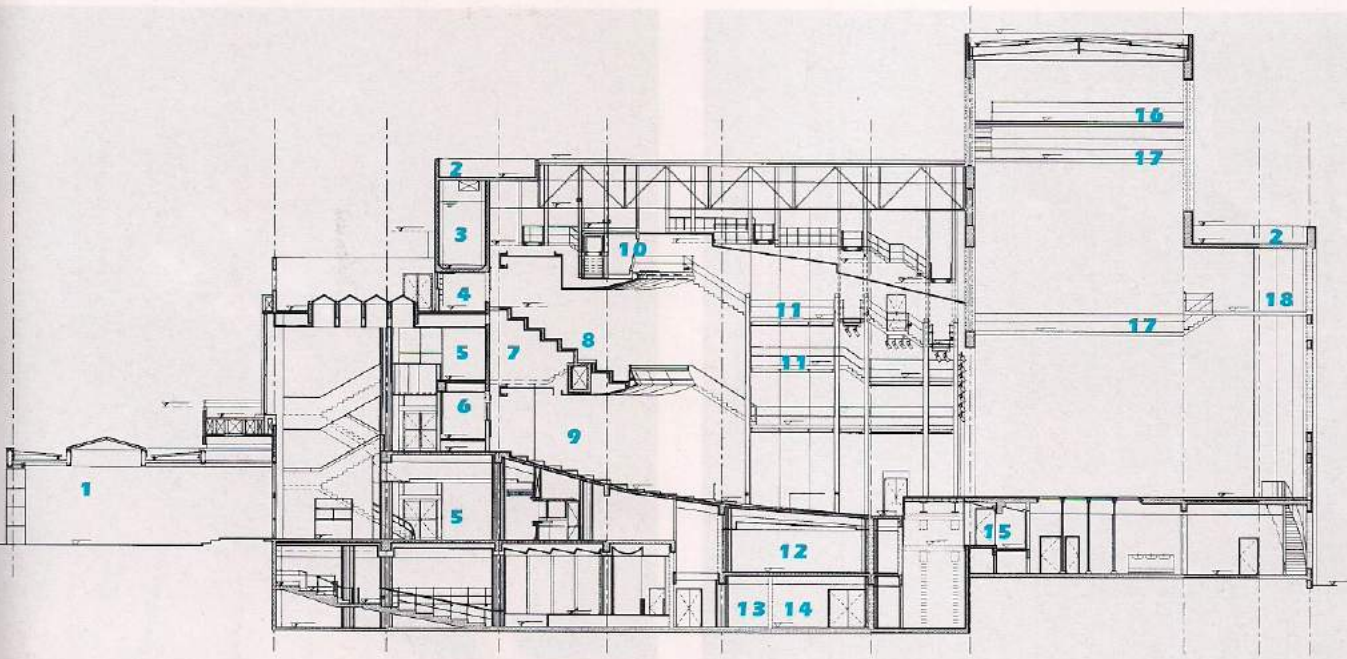
nível intermediário, o elevador permite ampliar o piso da platéia e, no último, amplia o palco em 3,5 m.

Na apresentação de grandes orquestras sinfônicas, com cerca de 120 componentes, que necessariamente têm de ficar no palco, o Alfa Real permite a montagem de uma concha acústica em poucas horas. Para evitar a dispersão do som, enormes módulos de madeira são colocados encobrindo as laterais e o urdimento (em cima do palco). Ainda nessas ocasiões, para melhor difusão do som, pode-se abrir as placas do forro em 20%, permitindo que o som suba e passe para o forro técnico. Na hora da desmontagem, os módulos que estão sobre o palco ficam na vertical e sobem; os das laterais, deslocam-se sobre rodas. A concha absorve parte do som dos instrumentos mais ruidosos, como o grupo de percussão, refletindo a outra parte. Piano e cordas ficam em cima do elevador do fosso da orquestra, bem na frente do palco.

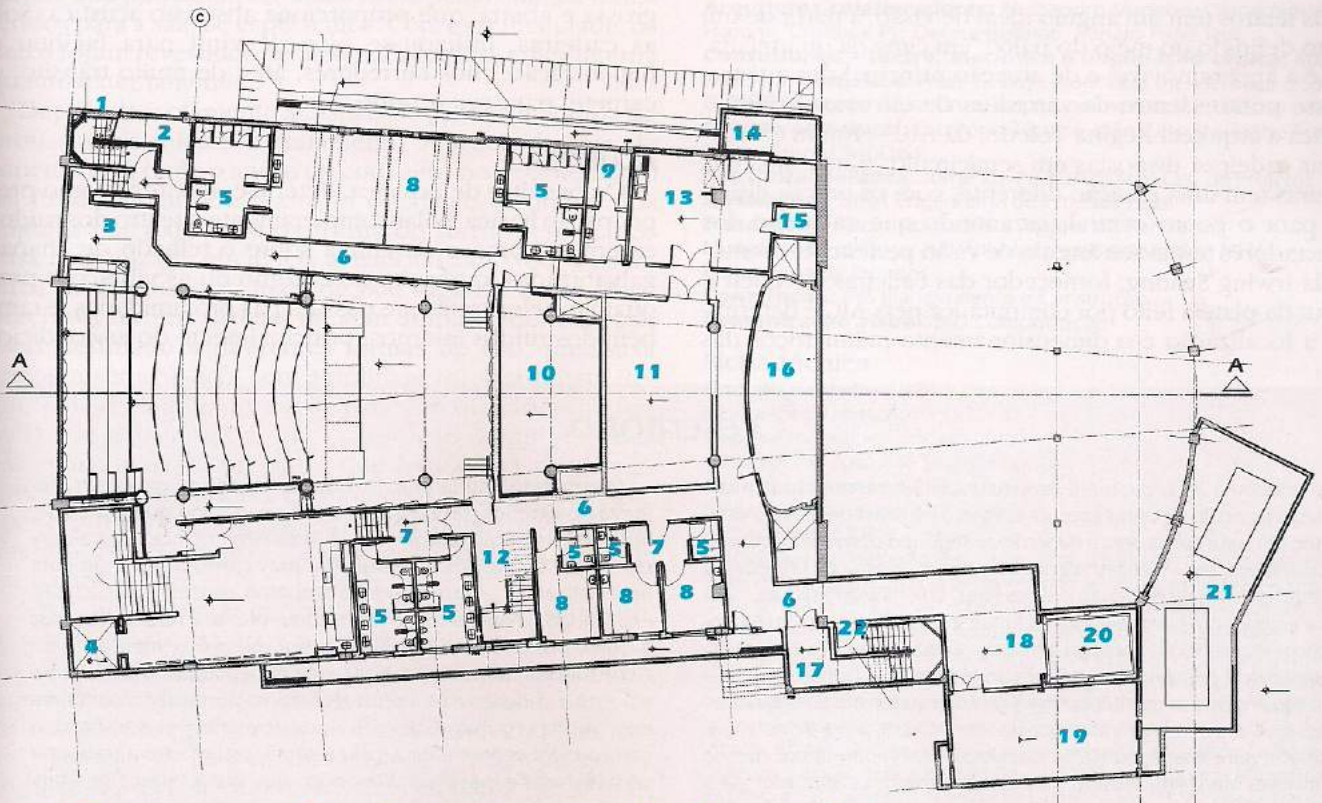
URDIMENTO

Para a parte mecânica e a de luminotécnica do palco, a AIC recebeu a consultoria do escritório norte-americano Robert Davis. Cenários, refletores, holofotes e outros recursos cênicos ficam pendurados nos varais do urdimento, projetado com 65 varais de aço de controle manual, distribuídos com espaçamentos diferentes: de 20 cm na frente do palco e 40 cm no fundo. Esses espaçamentos são usados como recurso cênico, para proporcionar ao espectador a ilusão ótica de profundidade. O sistema de luminotécnica dispõe de 320 refletores e holofotes, todos com controle digitalizado, um dos mais completos do País.

Uma das facilidades a destacar ainda no Alfa Real é a grande doca, com elevador de carga para duas toneladas, com acesso direto ao palco. O equipamento permite o



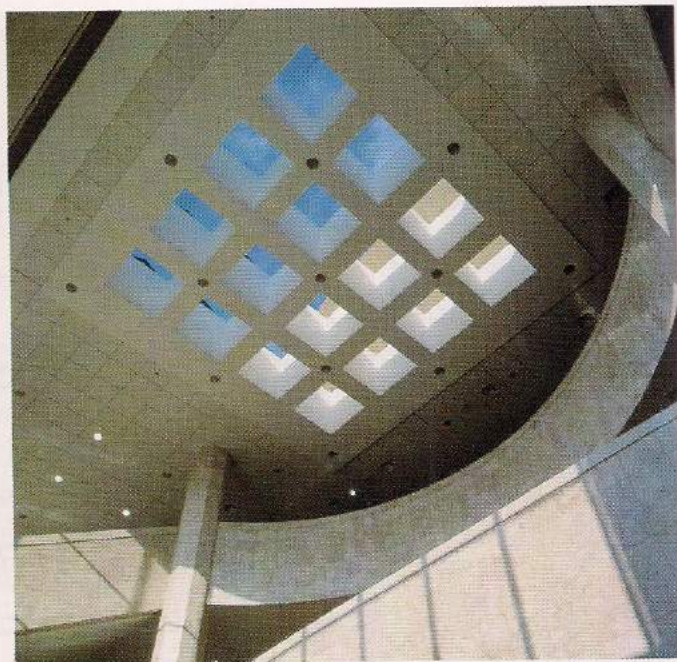
1 marquise 2 laje imp. 3 caixa-d'água 4 área técnica 5 foyer 6 cabine de som 7 passagem acesso ao balcão 8 balcão 9 platéia
10 cabine de iluminação 11 passarela técnica 12 ensaio orquestra 13 sala de máquinas 14 subestação 15 fosso da orquestra
16 sofito superior 17 passarela de serviço 18 sofito inferior



1 escada 2 sala de pressurização 3 foyer 4 poço elevador hidráulico 5 WC 6 circulação 7 hall
8 camarim 9 mat. limp. 10 sala de máquinas ar-condicionado 11 subestação 12 escada
13 rouparia 14 fosso de acesso 15 quadro de iluminação 16 sala de máquinas elev. orquestra
17 sala de pressurização 18 hall do elevador 19 sala de bombas 20 elevador de carga 21 poço dos chillers 22 escada pressurizada



Foyer: pé-direito triplo, com iluminação zenital. Caixilho de aço, vidro temperado e forro de gesso



transporte não só de cenários e instrumentos mas também de artistas com problemas de locomoção ou com roupas complicadas que impedem que eles subam as escadas.

PLATÉIA

Os teatros têm um ângulo ideal de visão, a partir de um ponto definido no meio do palco, em cima da quartelada, que é a área removível e de atuação principal dos artistas. "Desse ponto, dentro da varredura de um raio de 100° – explica a arquiteta Regina Toledo, da AIC –, foram colocadas as cadeiras, dispostas em semicírculo." Cada uma das cadeiras tem uma posição diferente, com os braços dirigidos para o ponto central, garantindo que cada um dos espectadores tenha seu ângulo de visão perfeito. O escritório da Irwing Seating, fornecedor das cadeiras, recebeu o layout da platéia feito por computador pela AIC e determinou a localização e o dimensionamento milimétricos das

cadeiras. Para a perfeita colocação das cadeiras na platéia, foram utilizados instrumentos topográficos. De acordo com a arquiteta, foi necessário apenas um pequeno ajuste no balcão, por conta de um desvio ocorrido na construção.

As cadeiras receberam revestimento de tecido de trama grossa e aberta, que proporciona absorção acústica. Sob as cadeiras, utilizou-se piso de vinil para facilitar a higienização; nos corredores, área de muito trânsito, o carpete, para evitar ruído.

ACÚSTICA

O consultor de acústica, Peter George, teve como preocupação básica isolar completamente o teatro dos ruídos externos, como o da chuva sobre o telhado de chapas galvanizadas, o trânsito no entorno ou as vibrações produzidas pelos trens que passam nas proximidades, e também dos ruídos internos, principalmente do ar-condicionado.

O escritório

Criado há 30 anos, a AIC Arquitetura e Gerenciamento tem um vasto currículo de obras executadas tanto no Brasil quanto no exterior, em sua maioria para o Banco Real. Segundo o arquiteto Antonio Luiz Ribeiro, até 1984 o escritório atuou muito no exterior, projetando sedes para o Banco Real em Buenos Aires, Colômbia e Paraguai, além de edifícios para usos diversos inclusive shopping centers em Assunção e Montevidéu. Constam ainda do currículo da AIC agências do Banco Real em Londres, na Costa do Marfim e no Gabão.

Atualmente, o escritório emprega 16 arquitetos e 12 engenheiros que desenvolvem qualquer tipo de projeto, além de acompanhar e gerenciar a execução das obras. "Acompanhamos nossos projetos até o fim, mesmo quando não somos contratados para gerenciá-los", afirma Antonio Luiz Ribeiro, pois essa é a única forma de evitar os problemas de final de obra, quando as construtoras tendem a simplificar os serviços.

O arquiteto afirma que, já durante o período em que trabalhava no exterior, sentia que o Brasil, mais cedo ou mais tarde, teria de buscar tecnologia fora. A idéia não era, necessariamente, trazer escritórios estrangeiros, mas consultores altamente especializados. "Observando o trabalho desses especialistas, explica, absorvemos o que nos é conveniente e nacionalizamos o que é preciso, com os nossos próprios conhecimentos. Com a consultoria, temos a medida exata para adquirir o know-how externo e o desenvolvimento técnico nacionalizado combinados." Ainda segundo Ribeiro, a vinda de escritórios estrangeiros de projeto é problemática, pois estão acostumados a trabalhar com técnicas e materiais diferentes, que quase nunca se adaptam à nossa realidade. E o cliente termina pagando mais caro, pois traz o escritório de fora e ainda precisa contratar um brasileiro para fazer as adaptações necessárias.



Vistas do foyer de acesso à platéia: revestimento de madeira (freijó escurecido). Ao fundo, escadarias de acesso à platéia superior

nado. Assim, a sala de máquinas ficou estruturalmente separada do resto da edificação, por meio de juntas de dilatação. O ar-condicionado trabalha com baixa velocidade e, além disso, o projeto procurou eliminar todos os ruídos que pudessem ser absorvidos pelos dutos e transferidos para a sala de espetáculos. Com essa finalidade, os dutos foram revestidos de material acústico, tanto interna quanto externamente.

Depois do isolamento acústico do prédio, a equipe de profissionais iniciou o tratamento acústico da sala de espetáculos, onde o apoio do consultor norte-americano foi fundamental. Ele fez todo o cálculo científico dos ângulos das paredes e da forma do forro, desenhados para maximizar a eficiência acústica. Como todos os teatros modernos com mais de 800 lugares, o Alfa Real precisava ter um sistema de som amplificado, mas por estar destinado a diferentes formas de uso, precisava também ser acústico, sem amplificação. A arquiteta Regina Toledo lembra que esse conceito direcionou o trabalho do consultor, já que a aplicação de alto-falantes exige materiais absorventes, que reduzam a reverberação. No caso do Alfa Real, foi preciso dosar as participações dos diversos materiais, para que também vivessem quando o teatro tivesse de funcionar sem o sistema de som amplificado.

A AIC optou por revestimento de madeira no auditório, por se tratar de material acústico, que absorve bem os ruídos e libera as frequências mais altas, além de proporcionar um ambiente aconchegante ao espectador. O escritório também se responsabilizou pelo projeto de interiores, para que houvesse uma perfeita integração com a arquitetura. "Escolhemos cores intencionalmente densas, profundas, que levam à reflexão. O tom cinza, por ser uma cor discreta, foi usado internamente nas cabinas de controle de luz e som, que ficam no alto e no fundo da platéia", ensina a arquiteta Regina Toledo.

Equipe técnica

Arquitetura: AIC-Arquitetura e Gerenciamento

Arquitetos responsáveis: Antonio Luiz F. Ribeiro, Regina P. Toledo, Ana Maria F. Afonso, José Waldemar Arnoldi Jr., Teresa Mitsuo Ishida, Vera F. Lima.

Arquitetos colaboradores: Alessandro Mariano, Cássio Norio Hosomi, Cristiane Py, Denise Bellinati, Renato Papa Tort.

Consultorias – teatro, mecânica e iluminação cênica: Robert Davis Inc.; **Acústica:** Peter George Associates Inc. Acústica e Som

Gerenciamento: Vera Cruz Empreendimentos Imobiliários

Cálculo estrutural: Escritório Técnico Júlio Cassoy e Mário Franco Engenheiros Civis Ltda.

Estrutura metálica: Jorge Zaven Kurkdjian e Cia. de Projetos

Instalações: MHA Engenharia de Projetos Ltda.

Fundações: Apoio Assessoria e Projeto de Fundação

Instalações (elétrica, hidráulica e ar-condicionado): MHA Engenharia de Projetos

Construção: JHS Planejamento e Construção

Comunicação visual: MD Comunicação

Ficha técnica

Ano do projeto: 1996

Ano da construção: 1997/98

Local: São Paulo

Cliente: Instituto Alfa Real de Cultura

Área do terreno: 3.951,60 m²

Área construída: 5.581,79 m²

Capacidade: 1.212 pessoas

Principais fornecedores: luminárias (Lustres Projeto e Lumini); pisos emborrachados, carpetes e vinílicos (Plurigoma); ferragens (Yale La Fonte e Dorma); forros (Di Gesso) e Armstrong; mobiliário (L'Atelier e Remantec); revestimento vinílico de paredes (MH Abucham); mármore e granitos (Pedras Passinho); marcenaria (Z&M Marcenaria Especial); caixilho (Esquadriline); piso do palco, painéis de madeira e forro de madeira (Cox Port); louças e metais sanitários (Deca); revestimentos cerâmicos (Portobello); portas acústicas (KPK e Vibrason); serralheria (Latão Arte), e tecidos (Tecelagem Lady); cadeiras para platéia e balcão (Irwin Seating Company) e cadeiras das frisas (Só Cadeiras); elevadores (Hall Stage/SUR); elevador da orquestra e mecânica cênica (Pook Diemont & OHL, Inc); sistema sonoro (Basic Sound); revestimento da marquise (Alubond), e iluminação cênica (ETC (Electronic Theatre Controls).

Serviço: AIC – telefax (011) 262-6055 e 871-2971